

PT/PMDB

Genoino e Temer fecham amanhã acordo para eleição

Partidos estudam alianças e selam pacto de não-agressão

Sheila Wada/DCI

O PT e o PMDB assinam amanhã um protocolo de intenções que visa a união entre os dois partidos em um maior número de cidades nas eleições municipais de outubro. "Estamos acertando os pontos do acordo", disse o presidente nacional do PT, José Genoino. Segundo ele, a legenda buscará fazer alianças com os partidos da base aliada logo no primeiro turno. Caso não seja possível, as negociações se voltarão para o segundo turno ou ao menos para selar um pacto de não-agressão entre as siglas.

A movimentação para a composição local dos dois partidos começou com a conclusão da reforma ministerial e o ingresso oficial do PMDB no governo Lula, com a ida do senador Amir Lando para a Previdência e o deputado Eunício Oliveira para a pasta das Comunicações.

Na sexta-feira, o diretório estadual do PMDB, presidido pelo ex-governador Orestes Quércia, oficializou o apoio da agremiação à gestão de Marta Suplicy, neste último ano de mandato. "Não mudou nada. Apenas se oficializou algo que já estava acontecendo. O diretório municipal tem força, mas quem decide o sentido político do Estado é o diretório regional. Não há desavença, mas o estadual é que vai conduzir o processo e decidir se haverá candidatura própria ou não. É por isso que, provavelmente, houve esse convite para eu vir aqui", considerou Quércia.



Marta Suplicy agradece o apoio do PMDB, levado pelo ex-governador Orestes Quércia

O ex-governador não descartou a possibilidade de haver uma coligação entre as duas agremiações nas eleições, mas adiantou que o partido ainda irá conversar com todas as outras siglas, para só então decidir se lança candidato próprio ou se apóia a reeleição de Marta.

Quanto ao protocolo assinado por Temer e Genoino, Quércia disse que as decisões acontecerão regionalmente. "Não é obrigatório que façamos coligação com o PT. O Temer não faria um acordo assim, ele não

tem autonomia para isso. Embora seja o presidente nacional, cada diretório tem autonomia para decidir o seu destino", justificou.

Embora o PMDB afirmasse que o encontro com a prefeita

apenas oficializou o apoio do partido à gestão municipal, o secretário de governo Rui Falcão, ao falar sobre a visita, denunciou o interesse do PT em ter o suporte peemedebista na tentativa da reeleição. "São Paulo é uma cidade muito grande e tem

Diretório estadual vai decidir se haverá candidatura própria ou não, disse Quércia

muitos desafios para ser governada por um só partido. Nós entendemos que abrir um arco de aliança, com PMDB, PL, PTB, PCdoB, partidos que têm nos apoiado na Câmara, cria uma expectativa

de um governo ainda melhor a partir de 2005".

O presidente municipal do PMDB, vereador Milton Leite, assegurou que o partido não discutiu a ocupação de secretarias

no governo Marta neste ano e nem a reivindicação do cargo de vice-prefeito, no caso de aliança. "Trata-se apenas de uma decisão política." Sobre o apoio do partido ao PT nas eleições, Milton disse que estão "conversando".

Quércia lembrou que se cogita o ingresso do PMDB desde a eleição de Marta, mas, pelo lado do PT, as conversas não evoluíram. "Seria bom para efeito de entrosamento maior do PMDB com a prefeita, mas também não há reivindicação nenhuma nossa nesse sentido", disse Quércia.

O presidente do PT paulista, Paulo Frateschi, que participou do encontro, disse que as conversas entre os dois partidos estão evoluindo em todo o Estado, mas que é preciso aguardar o ritmo natural dos acontecimentos. "Tem que dar tempo ao tempo."

— SHEILA WADA

Já publicamos 277 reportagens sobre ELEIÇÕES 2004

Para mais informações sobre esse tema, use nosso buscador

"eleições 2004"

busca

nos sites www.dci.com.br ou www.panoramabrasil.com.br